



POLÍTICA OPERÁRIA

Carta do Boletim Nossa Classe aos operários

Por um 1º de Maio Operário, classista e Internacionalista!

O agravamento da situação econômica exige que o 1º de Maio seja de organização da classe operária e dos demais explorados para responder aos ataques dos governantes e para defender um programa próprio de reivindicações.

Estamos diante de duas guerras, uma na Ucrânia e outra na Faixa de Gaza, cujas consequências recaem sobre a maioria do povo pobre. O genocídio de palestinos é a prova mais cruel da barbárie capitalista, com o assassinato de 50 mil, sendo 70% de mulheres e crianças. Estamos diante de uma brutal ofensiva do governo Trump, por meio das altas tarifas, deportação em massa de imigrantes, anexação de países, perseguição aos lutadores, corte de recursos à educação e de outros benefícios sociais.

No Brasil, o governo

Lula, que havia prometido valorizar o salário mínimo e diminuir a fome e a miséria de milhões de brasileiros, está fazendo o oposto. Lula mantém as contrarreformas (trabalhista, previdenciária e a lei da terceirização) de Temer e Bolsonaro; mantém um salário mínimo de fome e reduz cada vez mais os direitos trabalhistas, como é o caso do Benefício da Progressão Continuada e Abono Salarial. O ultradireitista Tarcsio de Freitas foi eleito para continuar com a política de Bolsonaro.

Está aí por que esse 1º de Maio deve ser um dia de luta verdadeiramente em defesa dos empregos, salários, direitos, pelo fim das contrarreformas e das guerras de dominação, por uma paz sem anexação e pelo combate às medidas de Trump.

No entanto, as direções

sindicais não estão dispostas a organizar os explorados. A Força Sindical e aliados estão organizando um 1º de Maio festivo, com distribuição dos cupons e sorteios para atrair os trabalhadores.

A CUT não se opôs a esse 1º de Maio festivo e distracionista, e, por isso, assina a sua convocatória. Anuncia também que fará um 1º de Maio paralelo no ABC. No fundamental, a CUT mantém a essência do 1º de Maio da Força Sindical, de apoio aos governantes e aos patrões. Certamente, radicalizará nos discursos, e no dia seguinte retomará sua política de conciliação de classes.

O Boletim Nossa Classe se rejeita os 1º de Maio das burocracias sindicais. Chama os trabalhadores a rechaçarem os 1º de Maio distracionistas e festivos. E convoca os explorados ao 1º

de Maio classista, independente dos patrões e dos governos e internacionalista, que ocorrerá como sempre na Praça da Sé, às 9:30 horas, local histórico dos 1º de Maio da classe operária. Trata-se de um 1º de Maio em defesa de um programa próprio de reivindicações e dos métodos de luta do proletariado. Um 1º de Maio pela redução da jornada sem redução dos salários, pelo salário mínimo vital (necessário para manter a família trabalhadora), pela revogação das contrarreformas de Temer, Bolsonaro e Lula e pelo fim das privatizações das ferrovias, metrô, escolas, portos e estradas. Um 1º de Maio de combate ao capitalismo e em defesa do socialismo.

Vamos juntos ao 1º de Maio classista, independente dos governos e dos patrões e internacionalista!

Pelo fim das guerras de dominação!

Pela autodeterminação do povo Palestino e Ucraniano!

**Não à “paz” ditada por Trump”!
Por uma paz sem anexação!**

A quebra do acordo de cessar-fogo da parte do Estado Sionista de Israel e a retomada dos bombardeios na Faixa de Gaza visa tão somente anexar o território a custo do genocídio do povo palestino. Na Ucrânia, Trump apresentou um plano de paz, mas a guerra continua. Trump se utiliza da guerra montada por Biden para fazer da Ucrânia uma moeda de troca com a Rússia. Admitiu um acordo que incluísse a anexação do território ucraniano ocupado pelas forças russas. E exigiu do Estado ucraniano a entrega das fontes minerais e das terras raras de alto valor estratégico. O fundamental está em que a resposta da classe operária e

da maioria oprimida ainda se encontra retraída, devido à falta de uma direção revolucionária. Está colocada a unidade dos explorados do Oriente Médio, da Europa e do mundo para varrer a dominação imperialista.

O Boletim Nossa Classe/POR, se coloca frontalmente contra a guerra de anexação imperialista e luta sob a bandeira da paz sem anexação. Defende que o somente o proletariado, com os métodos da revolução proletária pode colocar fim às guerras de dominação. E ergue a bandeira de uma Frente Única Anti-imperialista em defesa da autodeterminação das nações oprimidas.

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias, para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos!

Participe do

ENCONTRO

OPERÁRIO

**26/4 • 17h
Presencial**

Entre em contato: (11) 95446-2020

@massas.por



O que é a mais-valia?

A mais-valia é o tempo de trabalho não pago aos operários pelo patrão. Por exemplo: em 2 ou menos horas de trabalho um operário produz um valor suficiente para o patrão pagar todo o seu dia de trabalho. Portanto, se ele trabalha 8 horas, tudo que ele produzir nas 6 horas restantes será mais-valia, será lucro para o patrão. São os operários que produzem toda a riqueza do patrão e da sociedade. Lutemos para colocar fim à exploração capitalista!

Ato dos Metalúrgicos do ABC expressa adaptação à política governista!

O sindicato deve ser independente dos patrões e dos governos burgueses!

Nenhuma cobrança de Imposto de Renda sobre os salários! Salário não é renda!

No dia 14 de março, ocorreu um ato em São Bernardo do Campo com cerca de 5.000 trabalhadores, convocado pelo Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. Além dos metalúrgicos, estavam presentes outros sindicatos, como o dos Químicos, SindSaúde ABC, dentre outros. Os dois pontos centrais do ato foi a isenção do imposto de renda sobre as PLRs (Participações nos Lucros e Resultados) e a isenção do imposto de renda para quem recebe até 5 mil reais. A direção pelega do sindicato colocou na pauta o fim da escala 6x1 e a redução da jornada de trabalho sem redução de salário, apenas para fingir que apoiam a luta por essas reivindicações.

Na prática, a burocracia sindical dos metalúrgicos do ABC tem negociado

com os patrões os acordos de escala 6x1 e Banco de Horas, que permitem aos patrões aumentarem a jornada de trabalho e produzirem mais com menos trabalhadores, superexplorando a força de trabalho. Do ponto de vista do proletariado (assalariados) não deve haver cobrança de imposto de renda sobre os salários dos trabalhadores, pois salário não é renda. Essa era a bandeira do sindicato metalúrgico e da CUT antes do Lula chegar ao poder. Agora, com o Lula no poder, o sindicato metalúrgico e a CUT fazem de tudo para impedir que os operários se levantem em greve por suas reivindicações próprias, para não se chocar com o governo.

O Boletim Nossa Classe pergunta: deve o sindicato metalúrgico apoi-

ar o governo Lula, que não revogou a reforma trabalhista, previdenciária e a lei da terceirização, aprovadas por Temer e Bolsonaro, que retirou direitos e torna quase impossível o direito a aposentadoria? Deve o sindicato apoiar o governo Lula, que decretou o valor do salário mínimo de R\$ 1.518,00, impossível de manter os trabalhadores e suas famílias? Deve o sindicato apoiar o governo Lula que aprovou uma lei que limita o aumento do salário mínimo; que dificulta o acesso ao BPC e reduz de 2 para 1 salário e meio, o direito a receber Abono PIS-Pasep? Deve o sindicato apoiar um governo que retira direitos dos trabalhadores para pagar aos banqueiros mais de R\$ 800 bilhões de juros da dívida pública? Não camaradas. A resposta para to-

das estas perguntas é não. Os sindicatos e centrais não devem apoiar o governo Lula, nem qualquer outro governo burguês.

O Boletim Nossa Classe defende que os sindicatos sejam independentes dos patrões e dos governos. Frente aos ataques do governo aos trabalhadores, os sindicatos e centrais devem convocar um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios e preparar uma greve geral pelo fim da cobrança de imposto de renda sobre os salários; pelo fim da escala 6x1 e pela redução da jornada de trabalho, sem redução de salários; a luta pela incorporação da PLR aos salários, e um piso salarial para todos os trabalhadores, que seja suficiente para manter os trabalhadores e suas famílias.

Formação política do Nossa Classe

Fundamentos do programa do Partido Operário Revolucionário A revolução social e a ditadura do proletariado

O fundamento histórico do programa do Partido Operário revolucionário (POR) é o da revolução proletária. O POR se constrói como um instrumento do proletariado (assalariados) em seu objetivo de tomada do poder pela via da insurreição. A sua estratégia é a de destruir a ditadura de classe da burguesia (patrões) e estabelecer a ditadura de classe do proletariado.

A revolução social permitirá ao proletariado expropriar a burguesia e transformar a propriedade privada dos meios de produção em propriedade socialista. A ditadura do proletariado é a finalidade estratégica e princípio programático do POR. Não poderá haver a transformação do capitalismo em socialismo e a transição para a sociedade superior

comunista sem que o proletariado dirigia o estado em constante luta contra a burguesia interna e externa. Para isso, a classe operária tem de conquistar o poder e se constituir como classe dominante.

A ditadura do proletariado não é, portanto, uma escolha. É a condição para os explorados derrotar a burguesia, avançar as transformações e desenvolver as forças produtivas socialistas. Não existe democracia em geral. No capitalismo, a tão exaltada democracia burguesa significa na verdade a ditadura de classe de uma minoria (patrões), sobre a classe operária e demais explorados, que são a maioria. A forma como a burguesia exerce sua ditadura de classe varia, hora através do parlamento burguês, hora,

através dos golpes e dos governos militares.

O Boletim Nossa Classe/POR combate a ditadura militar, bem como a democracia burguesa. Isso por que são formas de governos que preservam a ditadura de classe da minoria capitalista sobre a maioria explorada. A ditadura do proletariado significará a democracia para a maioria explorada, impedirá a burguesia de retornar ao poder e preparará o caminho para a construção de uma sociedade sem classes, sem explorados, nem exploradores, uma sociedade socialista, transição ao comunismo.

Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**

